

FISIOTERAPIA DESPORTIVA NA ATENÇÃO AO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Giovanna de Brito Sales¹

Keury da Costa Sousa²

Wanderson Windsor de Souza Araújo³

Hana Barros Bezerra Lôbo de Brito⁴

RESUMO: O presente trabalho analisou a importância da fisioterapia desportiva no atendimento de urgência e emergência em quadras e campos, justificada pela alta incidência de lesões em esportes de alta velocidade como o futebol. O fisioterapeuta, tradicionalmente ligado apenas à reabilitação, está sendo redefinido como um profissional crucial no atendimento imediato. Sua atuação abrange desde manobras de reanimação cardiopulmonar e uso de desfibriladores até a avaliação inicial e aplicação de protocolos de primeiros socorros para lesões musculoesqueléticas (como PRICE ou POLICE). Essa intervenção imediata é determinante para minimizar sequelas graves e garantir uma recuperação eficaz. O estudo utilizou uma revisão integrativa de literatura nas bases PubMed, LILACS e SciELO, selecionando quatro publicações. A análise qualitativa e a avaliação metodológica pela Escala PEDro indicaram que a maioria dos estudos era de caráter descritivo/reflexivo com baixa evidência científica, e apenas um foi classificado como de qualidade moderada. Os resultados evidenciaram um consenso sobre a necessidade do fisioterapeuta esportivo assumir um papel ativo e abrangente que engloba prevenção, atendimento imediato e reabilitação. A fisioterapia desportiva tornou-se indispensável, superando o papel exclusivo de reabilitação. O domínio técnico em primeiros socorros e biomecânica é vital para a estabilização clínica do atleta e para a prevenção de prognósticos desfavoráveis. Contudo, o estudo aponta a carência de pesquisas com maior rigor científico, reforçando a necessidade de mais estudos na área.

2102

Palavras-chave: on-field. Commitment. Athlete. Fisioterapia. Esporte. Urgência e emergência.

ABSTRACT: This study analyzed the importance of sports physiotherapy in emergency and urgent care on courts and fields, justified by the high incidence of injuries in high-speed sports such as soccer. The physiotherapist, traditionally linked only to rehabilitation, is being redefined as a crucial professional in immediate care. Their role ranges from cardiopulmonary resuscitation maneuvers and the use of defibrillators to the initial assessment and application of first aid protocols for musculoskeletal injuries (such as PRICE or POLICE). This immediate intervention is crucial to minimize serious sequelae and ensure effective recovery. The study used an integrative literature review in the PubMed, LILACS, and SciELO databases, selecting four publications. Qualitative analysis and methodological evaluation using the PEDro Scale indicated that most studies were descriptive/reflective in nature with low scientific evidence, and only one was classified as moderate quality. The results highlighted a consensus on the need for sports physiotherapists to assume an active and comprehensive role that encompasses prevention, immediate care, and rehabilitation. Sports physiotherapy has become indispensable, surpassing the exclusive role of rehabilitation. Technical expertise in first aid

¹Graduanda em Fisioterapia, Uni- Ls.

²Graduanda em Fisioterapia. Uni-LS.

³Graduando em Fisioterapia, Uni-Ls.

⁴Mestre em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília.

and biomechanics is vital for the clinical stabilization of the athlete and for the prevention of unfavorable prognoses. However, the study points to a lack of research with greater scientific rigor, reinforcing the need for more studies in the area.

Keywords: On-field. Commitment. Athlete. Fisioterapia. Esporte. Urgência e emergência.

1.º INTRODUÇÃO

Urgência e Emergência podem ser entendidas de duas maneiras. No dicionário, são apresentados como sinônimos, assim indicando uma ação imediata. Contudo, segundo estudiosos, há uma distinção importante: emergência são apontados como casos mais críticos, por isso precisam de uma atenção imediata; já a urgência é apontada como casos sem risco iminente de vida, mas devendo serem tratados também como rapidez. Assim, ambos precisam de uma atenção rápida, mesmo com diferentes riscos envolvidos (Giglio-Jacquemot, 2005).

Esportes de alta velocidade, como futebol, basquete e handebol, expõem os atletas a maior risco de lesões. Fraturas, luxações, entorses, contusões, lesões musculares e ligamentares são comuns nessas modalidades, acarretando situações de urgência e emergência (Santos MES, Dias LC, Eustáquio MJ, 2023). Por isso, o atendimento de urgência e emergência em quadras e campos é essencial para garantir a segurança dos atletas. Existem técnicas que, com avaliações rápidas e precisas, podem reduzir os efeitos imediatos das lesões e tornar os tratamentos mais eficazes. Com esse atendimento, é possível minimizar os impactos das lesões e garantir uma recuperação fisioterapêutica eficiente (Silva SP, Soares SL, Schwingel PA, 2019).

2103

Considera-se como atividade esportiva, todo movimento realizado pelo sistema musculoesquelético que tenha gasto energético, e todo sujeito e/ou atleta profissional, amador ou praticantes por lazer, pode estar exposto a terem algum tipo de lesão (Silva SP, Soares SL, Schwingel PA, 2019). Porém, por consequência também da prática esportiva, o indivíduo pode ter inúmeros benefícios, como promoção de bem-estar físico e emocional, além de apresentar uma significativa importância no tratamento de doenças como a depressão por exemplo (Macedo FL, Roberto TG, 2021). Dentro dos esportes, existem situações de urgências e emergências. A parada cardíaca, por exemplo, é uma emergência por ser considerada uma condição crítica que pode ser fatal se não for atendida rapidamente, pois durante a parada cardíaca o coração para de funcionar corretamente e interrompe o fluxo sanguíneo para o cérebro e órgãos vitais. Estudos feitos nos Estados Unidos e na Europa demonstram que o esforço físico aumenta significativamente o risco. De acordo com esses estudos, a parada cardíaca pode aumentar de 2,5 a 4,5 vezes em atletas com maior esforço físico (Ferrari F, Silveira

AD, Stein R.2022). Em situações de parada cardíaca, o fisioterapeuta de urgência segue um protocolo rigoroso para garantir a melhor resposta possível. Inicialmente, ele realiza o reconhecimento imediato da situação, verificando se o atleta apresenta sinais de responsividade. Caso o atleta não responda, o fisioterapeuta inicia o processo de RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar), que inclui compressões torácicas e ventilações. Já nas urgências se encaixam contusão, luxação, distensão (ROMBALDI, Airton José et al. , 2014) e entorses de tornozelo. Os protocolos utilizados nessas situações por fisioterapeutas consistem na avaliação inicial, verificando a extensão da lesão e a presença de inflamação, dor, inchaço ou hematomas, seguida da aplicação de protocolos específicos para lesões ou fraturas. Uma atuação rápida nesses casos é fundamental para uma recuperação mais eficaz e sem complicações futuras.

A fisioterapia é a ciência que estuda, diagnostica, previne e recupera pacientes com distúrbios cinéticos funcionais (relacionados ao movimento) intercorrentes em órgãos e/ou sistemas do corpo humano. A aplicação da fisioterapia de forma preventiva tem obtido bons índices de redução do afastamento de trabalhadores de suas funções, sendo mais utilizada no meio esportivo em atletas para prevenir lesões (De Sousa JS, Ferreira TV,2021). A prevenção de lesões no esporte possui como intencionalidade maior evitar ou minimizar disfunções que afetam o atleta durante a prática esportiva. De forma secundária, a prevenção também consegue impedir o estabelecimento de sequelas advindas de uma disfunção pré-existente, garantindo assim, a manutenção da performance e a participação do atleta no esporte (De Jesus BR, Guimarães JEV,2021). A fisioterapia desportiva desempenha um papel crucial na recuperação dessas lesões, utilizando técnicas e abordagens específicas para acelerar o processo de cicatrização, restaurar a função e promover o retorno seguro às atividades esportivas. O fisioterapeuta trabalha em estreita colaboração com o atleta, desenvolvendo um plano de reabilitação personalizado que inclui exercícios terapêuticos, modalidades de fisioterapia, fortalecimento muscular e treinamento funcional (De Matos VS, De Souza Raimundo RJ,2023)

O fisioterapeuta na urgência e emergência carrega com ele o objetivo de atendimento e tratamento contribuindo para a melhora do quadro clínico e redução do tempo de permanência dos usuários no setor de urgência e emergência (Da Silva AGF, Reis MS, Maciel DMV,2019). Para isso, são utilizados recursos como: ventilação mecânica invasiva (VMI) e ventilação mecânica não invasiva (VNI), ajustes ventilatórios em reabilitação respiratória, manobras de recrutamento alveolar e manobras de reexpansão pulmonar (Martins GS, et al,2022). O fisioterapeuta é o especialista em biomecânica, assim possuindo a aptidão para atendimento

imediato, identificando a melhor atuação para atendimento e remoção da vítima sem agravar sua lesão (Silva DP, Brito RC, Sandoval RA, 2009). Associado ao conhecimento de primeiros socorros, este profissional demonstra potencial no tratamento dessas intercorrências, auxiliando na prevenção de lesões com prognósticos desfavoráveis (Silva DP, Brito RC, Sandoval RA, 2019). Com isso, o objetivo deste trabalho é analisar a importância da fisioterapia desportiva na atenção ao atendimento de urgência e emergência.

2.º METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com o objetivo de identificar e analisar a atuação do fisioterapeuta desportivo em situações de urgência e emergência, com atenção voltada para o atendimento pré-hospitalar e em quadras. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, utilizando descritores em inglês e português. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025 que apresentassem, de forma direta, a atuação do fisioterapeuta em contextos de urgência e emergência no esporte.

Nos critérios de exclusão, foram retirados artigos duplicados, estudos cujos resumos não apresentavam relação com o tema proposto e textos que não fizessem menção específica à atuação em situações de urgência e emergência. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, por meio de leituras críticas e evidências acerca do tema. Além disso, foi feita uma avaliação metodológica dos artigos segundo os onze critérios da Escala PEDro (Português - Brasil), com o propósito de avaliar o rigor científico.

2105

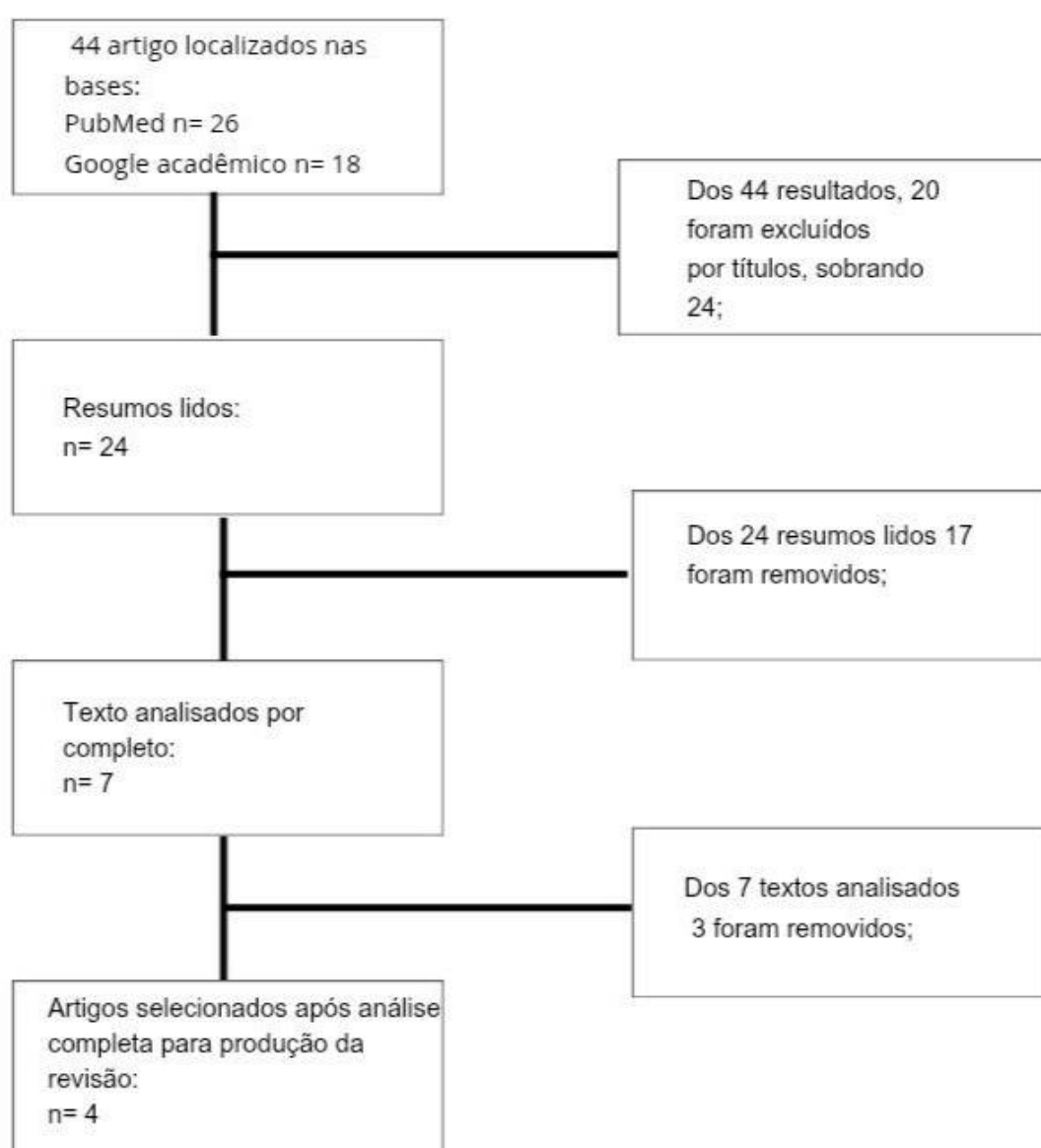
De modo geral, observou-se que a maioria dos estudos é de caráter descritivo ou reflexivo. Apenas o artigo *Perceived Management of Acute Sports Injuries and Medical Conditions by Athletic Trainers and Physical Therapists* (2021) apresentou estrutura que atendeu a cinco dos onze critérios da escala, sendo, portanto, classificado como de qualidade moderada. Os demais artigos atenderam parcialmente aos critérios, apresentando, assim, baixas evidências científicas, com variação entre três e cinco níveis.

Os artigos evidenciam a importância da atuação imediata da fisioterapia em eventos esportivos, mesmo diante da escassez de estudos que comprovem essa atuação. Dessa forma, a presente revisão demonstra que, apesar do aumento das publicações entre os anos de 2020 e 2025, ainda há escassez de ensaios clínicos controlados e de estudos com alto nível de evidência sobre a fisioterapia na urgência e emergência esportiva, o que reforça a necessidade de novas pesquisas com maior rigor científico e metodológico.

3.º RESULTADOS

Foram encontrados 44 artigos nas bases PubMed e Google acadêmico com estratégia de filtrar a pesquisa com a utilização de até três palavras chaves, visando encontrar artigos mais relevantes para a revisão. Desde, 44 artigos, 24 resumos foram lidos ao todo, e 7 textos completos, após a leitura completa foram selecionados 4 artigos para a produção do trabalho, totalizando uma exclusão de 40 artigos.

Figura 1. Fluxograma das etapas para seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1- Distribuição dos artigos de acordo com os autores/ano, objetivos, mostra/local, método e resultados.

Autor	Objetivo	Metodologia	Intervenção Fisioterapêutica	Conclusão	Seguiu - hospitalar	Amostra
Gard S. et al. (2025)	Importância da fisioterapia esportiva. Avaliação e diagnóstico. Estratégia preventiva	World Physiotherapy Congress 2025 <i>Perspectiva e opinião profissional</i>	Prevenção Diagnóstico precoce Fisioterapia no esporte	Sustentabilidade de na saúde do atleta. Papel da fisioterapia	Não aplicável	Não houve amostra
Balaji A. et al. (2025)	Descreve a estratégia prática. Diagnóstico e manejo em campo	Descrição técnica Educacional	Sim, junto a médicos e treinadores	A concussão deve ser diagnosticada em campo.	Não	Não houve amostra
Mangine et al. (2024)	Mudança no papel do fisioterapeuta esportivo Protocolos de atendimento imediato.	Experiências clínicas Desenvolvido com casos reais e emergências reais	Prevenção e manejo de eventos agudos	O fisioterapeuta esportivo Papel ativo não apenas na reabilitação. Prevenção, educação e	Não	Não houve amostra

Fonte: Autoral (2025)

4.º DISCUSSÃO

A fisioterapia esportiva tem papel de destaque não apenas na reabilitação, mas também na atuação em situações de urgência e emergência durante a prática esportiva. O fisioterapeuta, antes visto apenas como um profissional voltado à reabilitação, passou a exercer papel ativo em todo o processo de cuidado do atleta, desde a prevenção e o atendimento emergencial até o retorno seguro às atividades. Estudos mostram que a atuação é indispensável tanto na prevenção, como na reabilitação e, especialmente, na urgência e emergência do esporte.

Segundo Soares e Azevedo (2023), a fisioterapia é de grande valia na fase aguda para controlar edemas e inflamações. Ressalta que os fisioterapeutas devem intervir aplicando

recursos como crioterapia e cinesioterapia. Entretanto, essa abordagem concentra-se na reabilitação e redução de tempo de afastamento de atletas. Em contrapartida, Gard et al. (2025) identifica que a atuação mais abrangente de intervenção é antes, durante e após a lesão. Para eles a fisioterapia não deve ser apenas o tratamento após lesão, mas sim a prevenção primária, secundária e terciária. Assim, enquanto Soares e Azevedo identificam o fisioterapeuta como um profissional voltado à reabilitação, enquanto Gard os vê como profissionais que antecipam e previnem lesões.

Já Sant'Anna et al. (2022) tem um foco maior nas lesões musculares, oferecendo uma visão mais clínica. Eles concordam com Soares e Azevedo (2023) em relação à importância do atendimento precoce e a necessidade do atendimento imediato das lesões. Para eles o sucesso da reabilitação depende do diagnóstico preciso, enquanto Soares e Azevedo destacam mais a prática. Ainda, ambos valorizam a prática de início rápido da fisioterapia.

Enquanto alguns estudos abordam a fase de tratamento, Dornelas e Moraes (2024) abordam a prática emergencial. Os autores abordam o fisioterapeuta na prática de urgência durante as partidas esportivas, assim eles destacam a grande necessidade de domínio técnico para a realização de uma avaliação inicial, imobilização, reanimação cardiopulmonar (RCP) e uso de desfibriladores externos automáticos (DEA). Assim colocando os fisioterapeutas como primeiros profissionais a intervir em situações críticas, enfatizando que sua atuação pode ser determinante para evitar sequelas graves ou até mesmo o óbito dos atletas[18].

2108

Ponte da Silva (2019) aponta o protocolo *PRICE* - derivado do inglês *PROTECTION, REST, ICE, COMPRESSION E ELEVATION* (proteção, repouso, gelo, compressão e elevação) - como meio de minimizar os danos causados sobre o corpo do atleta por meio de uma lesão aguda, assim reforça que fisioterapeutas devem possuir conhecimento técnico para aplicar as intervenções emergenciais necessárias. Em concordância com esse autor, um estudo publicado em 2022 por Sant'Anna também menciona esse método como eficiente em condições de lesões agudas. Outro recurso citado por Sant'Anna e também por Soares, dois estudos distintos, faz menção ao protocolo *POLICE*, que, diferentemente do *PRICE*, ele não última o repouso, mas sim carga otimizada, uma abordagem que orienta o profissional a utilizar o membro lesionado visando minimizar os efeitos negativos relacionados ao do desuso muscular.

A discussão sobre o preparo de emergências esportivas é aprofundada por Wallace et al. (2021), ele compara o nível de preparação entre o fisioterapeuta e o treinador físico. Os autores relatam que os preparadores físicos têm uma confiança maior em intervir em lesões agudas, mas

fazem a observação que com o preparo clínico e tomada de decisões, os fisioterapeutas são mais eficazes. Com essa comparação ocorre a discordância em relação a Soares e Azevedo (2023) que não demonstram a necessidade da formação emergencial. Wallace defende que a fisioterapia deve incluir treinamento moderno em primeiros socorros, protocolos de emergência para fisioterapeutas esportivos, tornando-se mais aptos para atuar em situações de urgência e emergência imediato.

Mangine (2024) defende que os fisioterapeutas devem estar envolvidos em todos os âmbitos de atuação desportiva, como reabilitação de lesões e redução de eventos catastróficos, e retorno seguro ao esporte. Em seu estudo ele menciona experiências pessoais e enfatiza a necessidade de educação e conscientização de conhecimentos sobre ações que salvam vidas.

Balaji (2025) compartilha do pensamento de Mangine (2024), seu estudo mostra os riscos de uma concussão, condição essa que ocorre devido um trauma/impacto sobre o cérebro e aponta meios de diagnosticar tal condição, visando uma recuperação rápida e reduzindo riscos futuros, e faz menção ao atendimento ágil e preciso, visando um olhar clínico da equipe multidisciplinar incluindo o fisioterapeuta.

Gard (2025) em sua publicação traz um olhar mais voltado à prevenção de lesões, não focando em um trauma em si como Balaji, mas ainda assim a uma concordância entre eles quando se trata de uma intervenção interdisciplinar entre profissionais da área da saúde.

2109

Diante de todos os fatos apresentados pelos autores, torna-se claro que o fisioterapeuta esportivo precisa se preparar não apenas para se reabilitar, mas também para atuar em situações de urgência e emergência. Enquanto uns mostram a importância da intervenção e recuperação, os outros relatam a necessidade de preparo imediato. Esses estudos mostram que a fisioterapia não deve se restringir apenas a atuação ortopédica, mas também a casos de urgência e emergência.

5.o CONCLUSÃO

A fisioterapia esportiva tem se tornado uma área indispensável dentro de campos, quadras e âmbitos de esportes, assumindo funções que vão muito além da reabilitação de lesões. O estudo por meio de evidências, realizou uma análise comparativa entre diferentes autores, o que concluiu que o fisioterapeuta ocupa um papel essencial no processo de cuidado com o atleta, desde prevenção até o atendimento emergencial. Isso demonstra que o fisioterapeuta deixou de ser um profissional apenas da reabilitação para atuar na urgência e emergência de lesões

esportivas. Diante de tal quadro e tamanho relevância da área, nota-se que ainda há poucos estudos com embasamento científico abrangendo a atuação da fisioterapia esportiva em condições de urgência e emergência. Ficando evidente a necessidade de mais investigação sobre o tema.

Além disso observa-se que com o fisioterapeuta esportivo atuando diante das urgências e emergências do esporte, reduz significativamente o tempo de permanência do atleta afastado, melhorando assim sua performance. Assim a fisioterapia esportiva torna-se um papel essencial nas equipes multidisciplinares, no entanto para que ocorra essa atuação com maior intensidade, deve-se buscar estudos que abordem esse protocolo de atendimento de urgência e emergência da fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA

GIGLIO-Jacquemot A. Definições de urgência e emergência: critérios e limitações. 2005.

SANTOS MES, Dias LC, Eustáquio MJ. Primeiros socorros no esporte: conhecimentos gerais ao profissional de saúde. In: Medicina do exercício e do esporte: evidências científicas para uma abordagem multiprofissional – Volume 2. São Paulo: Editora Científica Digital; 2023. p. 283–92.

SILVA SP, Soares SL, Schwingel PA. Formas de atuação do fisioterapeuta em primeiros socorros nas modalidades desportivas: uma revisão da literatura. 2019.

2110

MACEDO FL, Roberto TG. A importância e os benefícios da psicologia do esporte: revisão da literatura. Rev InterCiência – IMES Catanduva. 2021;1(5):2.

FERRARI F, Silveira AD, Stein R. Comentários sobre o eletrocardiograma do atleta nas diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre a análise e emissão de laudos eletrocardiográficos – 2022. Arq Bras Cardiol. 2023;120(1):e20220670.

ROMBALDI, Airton José et al. Prevalência e fatores associados à ocorrência de lesões durante a prática de atividade física. Revista brasileira de medicina do esporte, v. 20, p. 190–194, 2014.

DE SOUSA JS, Ferreira TV. Atuação da fisioterapia na prevenção de lesões no voleibol. Rev Iberoam Humanid Ciênc Educ. 2021;7(10):2162–72.

DE JESUS BR, Guimarães JEV. Prevenção de lesões em esportes de impacto por meio do treinamento muscular. Rev Iberoam Humanid Ciênc Educ. 2021;7(10):2223–34.

DE MATOS VS, De Souza Raimundo RJ. Estratégias de prevenção e reabilitação de lesões em atletas de futevôlei: uma revisão sistemática. Rev Contemp. 2023;3(12):26101–15.

DA SILVA AGF, Reis MS, Maciel DMV. O papel do fisioterapeuta na urgência e emergência. Rev Remecs. 2019;5.

MARTINS GS, et al. Abordagem fisioterapêutica e perfil dos pacientes assistidos na unidade cirúrgica do pronto-socorro de um hospital terciário do Distrito Federal. *Fisioter Mov.* 2022;35:e35136.

SILVA DP, Brito RC, Sandoval RA. Inserção do fisioterapeuta em uma equipe de primeiros socorros. *Rev Digital.* 2009;13:129.

DA SILVA SP, Soares SL, Schwingel PA. Formas de atuação do fisioterapeuta em primeiros socorros nas modalidades desportivas: uma revisão da literatura brasileira. *Temas Educ Saúde.* 2019;18-23.

SOARES MS, Azevedo LM. Atuação da fisioterapia nas lesões agudas relacionadas ao esporte: uma revisão integrativa. *Rev Iberoam Humanid Ciênc Educ.* 2023;9(10):5885-93.

GARD S, et al. The International Federation of Sports Physical Therapy at the World Physiotherapy Congress 2025: shaping a global commitment to sustainable athlete health. *Int J Sports Phys Ther.* 2025;20(9):1432.

SANT'ANNA JP, et al. Lesão muscular: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. *Rev Bras Ortop.* 2022;57(1):1-13.

DE SOUZA Dornelas AV, Moraes FDV. Primeiros socorros no futebol: um relato de caso. *Rev Contemp.* 2024;4(6):e3817.

SILVA SP, Soares SL, Schwingel PA. Formas de atuação do fisioterapeuta em primeiros socorros nas modalidades desportivas: uma revisão da literatura brasileira. 2019.

2111

WALLACE A, et al. Perceived management of acute sports injuries and medical conditions by athletic trainers and physical therapists. *Int J Sports Phys Ther.* 2021;16(6):1548.

MANGINE R. The changing world of sports physical therapy. *Int J Sports Phys Ther.* 2024;19(3):94379.

BALAJI A, et al. On-field diagnosis and management of sports-related concussion in pediatric athletes. *Video J Sports Med.* 2025;5(2):26350254241284813.